



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

INSPETORES DA UNESCO VIERAM AVALIAR O GRAU DE PRESERVAÇÃO DA CAPITAL MODERNISTA.



O BELO TRAÇADO URBANO DA CAPITAL ENCARNA NÃO APENAS A UTOPIA MODERNISTA DO SÉCULO XX, MAS UM IDEAL BRASILEIRO, RETRATO DE UMA SOCIEDADE QUE QUERIA UM BRASIL MODERNO, HUMANO E JUSTO.



QUANDO CHEGUEI A BRASÍLIA, EM 1962, MEU BLOCO REUNIA UM CONJUNTO DE FAMÍLIAS BEM DIFERENTES, MAS A CONVIVÊNCIA ERA AMIGÁVEL E RESPEITOSA.



BRASÍLIA REPRESENTA UM IDEAL DE SOCIEDADE PAUTADA NO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, NA CONVIVÊNCIA MADURA E, PRINCIPALMENTE, NO ESPÍRITO SOLIDÁRIO. ESTES, SIM, SÃO OS GRANDES PATRIMÔNIOS DA CAPITAL MODERNISTA.



Cláudia

BRASÍLIA PATRIMÔNIO Eleita Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987, Brasília recebe, ocasionalmente, a visita de inspetores da Unesco para avaliar o grau de preservação da capital modernista. Neste mês de março, uma comissão veio vistoriar a cidade tombada e inspecionar o nível de compromisso dos cidadãos com o título internacional recebido. Apesar de todas as agressões que a capital vem sofrendo nos últimos anos, a Missão da Unesco decidiu manter a chancela de patrimônio cultural concedida a Brasília. Porém, os inspetores alertaram que irão cobrar, em seu relatório final, medidas de combate às agressões visivelmente cometidas contra o plano original da cidade.

UTOPIA MODERNISTA O belo traçado urbano de Brasília, associado às suas esculturais edificações, em concreto e vidro, representam não apenas a utopia modernista do século XX, mas principalmente o sonho desenvolvimentista brasileiro, retrato de uma sociedade que queria um Brasil moderno, humano e justo. Brasília representa a capacidade de realizar e construir dos brasileiros, mas é também o espelho de uma nova mentalidade, fomentada desde os anos 1930, pela inteligência nacional, ancorada no conhecimento, na igualdade e na convivência solidária e humana, pensada ao longo de décadas e expressa na concepção das Superquadras.

SQS 106 Quando cheguei a Brasília, em 1962, fui morar na SQS 106, uma das poucas quadras habitadas na época. Meu bloco reunia um conjunto de famílias que variavam entre os burocratas do estado, recém-transferidos do Rio de Janeiro, profissionais liberais, como o meu pai, motoristas da Câmara dos Deputados e contínuos do Congresso Nacional. Apesar das diferenças culturais e econômicas, convivíamos respeitosamente e todas nós, crianças do antigo bloco C, frequentávamos a mesma Escola Classe, a mesma Escola Parque e partilhávamos nossas bicicletas, patins e bolas no pilotis do edifício.

CURIOSIDADE Uma das curiosidades desse período foi uma sessão de candomblé, com seus tambores, cantos e roupas brancas, protagonizada no apartamento do motorista da Câmara. O barulho exigiu que o síndico interrompesse a sessão em nome dos outros moradores. O Pai de Santo entendeu a demanda, pediu desculpas, prometeu realizar os próximos eventos num local mais apropriado e a vida do bloco seguiu na mais perfeita tranquilidade.

CONVIVÊNCIA SOLIDÁRIA Este gesto demonstra que a utopia modernista de Brasília estava expressa não apenas nos traços do urbanista e do arquiteto, mas também na convivência solidária, no sistema de ensino público de qualidade e num projeto de saúde preventiva, planejado em postos de atendimento estrategicamente instalados a cada quatro ou seis conjuntos de superquadras. Mais do que vias, quadras, palácios e blocos, Brasília representa um ideal de sociedade pautada no respeito às diferenças, na convivência madura e, principalmente, no espírito solidário.

PATRIMÔNIO IMATERIAL Este talvez seja o maior de todos os patrimônios desta cidade que nasceu com os olhos voltados para o século XXI. Um século que, apesar de todos os conflitos fartamente divulgados na mídia, vem buscando construir regras de convivência pautadas no respeito às diferenças, na compreensão da diversidade e na construção de leis que garantam direitos iguais para todos. Um patrimônio dito "imaterial", mas que é de fato e de direito o pilar original da utopia modernista e do sonho desenvolvimentista brasileiro.

O QUE É SER BRASILIENSE? Por isso eu me pergunto: quantos brasilienses conhecem a origem da cidade em que vivem? Quantos candangos percebem que, muito além das oportunidades de trabalho e ganhos econômicos, Brasília encarna o ideal de respeito e convivência? Quantos brasileiros que vieram para Brasília reconhecem o significado de ser brasiliense?

HARMONIA SOCIALÉ fácil observar o crescimento desenfreado de Brasília. Mas é aviltante avaliar a falta de compromisso de certos setores econômicos e políticos com o destino da cidade. Muitos acusam a capital de ser engessada e buscam brechas para mutilá-la. Querem torná-la uma cidade como outra qualquer. Esquecem-se que Brasília, muito mais do que uma cidade, é um ideal de espaço urbano pautado na convivência. Aqui, a busca da riqueza está associada ao respeito e à harmonia social. Estes, sim, são os grandes patrimônios de Brasília que precisam ser resgatados.